**A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Ayara Almeida Souza Cabral ¹

Farmácia, Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém-PA, ayaracabral@gmail.com

Rafael Angelim Muniz²

Medicina, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Caruaru-PE, angelimmuniz@gmail.com

Carina Luzyan Nascimento Faturi3

Enfermagem, Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre- RS, carina.faturi@hed.com.br

Nathalia Cristina Santana da Silva4

Enfermagem, Universidade Castelo Branco- UCB, Rio de Janeiro- RJ, nathaliacrss@gmail.com

Diego Rodrigues da Silva5

Medicina, Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém-PA, dibio12@yahoo.com.br

Vitor Hugo Auzier Lima6

Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará, Belém-Pará, vitorauzier9@gmail.com

Débora Cristina da Silva Costa7

Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba – PI, debdeb0602@outlook.com

Rodrigo Daniel Zanoni8

Médico, Mestre em Saúde Coletiva, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas- SP, drzanoni@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A educação permanente em saúde (EPS) é uma política pública que visa à transformação das práticas de saúde, por meio da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS propõe uma aprendizagem significativa, problematizadora e contextualizada, que articula o ensino e o serviço, com base nas necessidades e demandas da população e do sistema de saúde. Nesse sentido, a EPS se apresenta como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desempenho qualificado e humanizado dos trabalhadores da saúde. **Objetivo:** Avaliar a EPS como ferramenta para o desenvolvimento de competências profissionais dos trabalhadores da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando os descritores “educação permanente”, “competências profissionais” e “saúde”, correlacionando os descritores com o operador boleando AND e OR. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a EPS como estratégia para o desenvolvimento de competências profissionais dos trabalhadores da saúde, já como critérios de exclusão: artigos que não apresentassem dados empíricos, que utilizassem outras modalidades de educação em saúde ou que não focassem nas competências profissionais dos trabalhadores, pagos e resumos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 145 artigos, dos quais 8 foram selecionados para análise. Os trabalhadores envolvidos nos estudos eram de diferentes categorias profissionais, sendo as mais frequentes enfermagem, medicina e odontologia. Os estudos revisados evidenciaram que a EPS é uma ferramenta eficaz e eficiente para o desenvolvimento de competências profissionais dos trabalhadores da saúde, durante a pesquisa as competências profissionais abordadas foram agrupadas em quatro dimensões para melhor análise: técnico-científica, ético-política, comunicativa e educativa. Os principais resultados encontrados foram: aumento da capacidade de resolução de problemas, da autonomia e da responsabilidade dos trabalhadores; melhoria da qualidade da assistência, da satisfação dos usuários e dos indicadores de saúde; fortalecimento do trabalho em equipe, da interdisciplinaridade e da intersetorialidade; e ampliação da participação social, do controle social e da gestão democrática. Foi possível evidenciar que, a EPS, possibilita a integração entre a teoria e a prática, o aprimoramento do conhecimento, a atualização permanente, a reflexão crítica e a mudança de atitude. Além disso, a EPS favorece a construção de um projeto político-pedagógico coletivo, que considera as singularidades dos sujeitos, dos territórios e das realidades locais. No entanto, alguns desafios e limitações também foram apontados, como a resistência à mudança, a falta de apoio institucional, a escassez de recursos, a precarização do trabalho e a desvalorização da educação. **Conclusão:** A EPS é uma ferramenta inovadora e promissora para o desenvolvimento de competências profissionais dos trabalhadores da saúde. No entanto, ainda há necessidade de mais estudos que avaliem os impactos da EPS nas práticas de saúde, nos processos de trabalho e nos resultados em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Competências Profissionais; Saúde.

**E-mail do autor principal:** ayaracabral@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Thiala Maria Carneiro de et al. Planejamento e desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde na perspectiva do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 77-85, 2019.

BETTANIN, Francelise Susan Mihara; RODRIGUES, Jamile Carvalho; BACCI, Marcelo Rodrigues. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42986-42992, 2020.

DOLNY, Luise Lüdke et al. Educação permanente em saúde (EPS) no processo de trabalho de equipes de saúde da família (ESF)/Permanent health education in family health teams work process. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 15-38, 2020.

FAKHOURI, Ana Paula; FRANCISCHETTI, Ieda; VIEIRA, Camila Mugnai. Educação Permanente Em Saúde: Concepções E Práticas De Facilitadores. **Interfaces da Educação**, v. 13, n. 37, 2022.

LAMANTE, Márcia Parente Silva et al. A educação permanente e as práticas em saúde: concepções de uma equipe multiprofissional. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 14, p. 230-244, 2019.